

Intervenções de enfermagem no cuidado à saúde mental de pacientes oncológicos: estratégias para o enfrentamento da ansiedade e depressão

Nursing interventions in the mental health care of cancer patients: strategies for coping with anxiety and depression

Bianca de Paula Santos, Cibelle Tayná Conci Nogueira ⁺, Margarete Simone Fanhani dos Santos, Renata Zanella, Mara Lúcia Renostro Zachy

Centro Universitário Assis Gurgacz

Resumo. Este trabalho aborda um estudo sobre atividades de enfermagem no auxílio psiquiátrico a pacientes com câncer, concentrando-se em como lidar com a ansiedade e a depressão durante o tratamento do câncer. Dado que o câncer é uma doença crônica degenerativa que afeta todas as dimensões da saúde do paciente, incluindo o aspecto psicológico, e reconhecendo sua magnitude preocupante em estágio inicial entre pessoas com câncer, enfatiza-se o papel fundamental do enfermeiro para a identificação precoce e tratamento da dor espiritual. A partir de uma revisão integrativa da literatura, foram identificados inicialmente 312 artigos, após a análise de dados 9 artigos atenderam plenamente os critérios de inclusão e compuseram a amostra final analisada. Com base nas evidências científicas nacionais e internacionais, discutiram-se estratégias como avaliação emocional usando questionários de triagem (cuidado espiritual, escuta ativa e cuidado humanizado), que têm sido eficazes na redução de sintomas de ansiedade e depressão e na promoção de melhoras na qualidade de vida. O estudo também destaca as dificuldades envolvidas na sistematização de tais intervenções em ambientes clínicos, como limitações na formação profissional e falta de protocolos institucionais. Justificativa: Este trabalho é apoiado pela necessidade de consolidação de uma assistência abrangente e baseada em evidências, levando à humanização na assistência oncológica. Por fim, dá-se ênfase à necessidade de formação contínua da equipe de enfermagem na aplicação e desenvolvimento dessas estratégias com proposta de ação para promover o bem-estar emocional entre os pacientes e facilitar o sucesso terapêutico.

Palavras-chaves: Pacientes, saúde mental, oncologia, intervenções clínicas, diagnóstico de enfermagem, enfermeiros.

Abstract. This paper addresses nursing interventions in the mental health care of cancer patients, focusing on strategies for coping with anxiety and depression during cancer treatment. Considering that cancer is a chronic degenerative disease that affects not only the physical but also the emotional aspects, the study highlights the fundamental role of nurses in the early recognition and management of psychological distress. Based on an integrative literature review, 312 articles were initially identified, and after data analysis, 9 articles fully met the inclusion criteria and comprised the final sample analyzed. Based on thenational and international scientific evidence, the study discusses practices such as emotional assessment through screening instruments, spiritual support, active listening, and humanized care, which have shown effectiveness in reducing anxiety and depressive symptoms, in addition to promoting improved quality of life. The research also emphasizes the challenges faced in systematizing these interventions in clinical practice, including limitations in professional training and a lack of institutional protocols. This work is justified by the need to strengthen comprehensive, evidence-based care, promoting the humanization of cancer care. Finally, the importance of continuous training of nursing professionals for the effective implementation of these strategies is highlighted, aiming to promote the emotional well-being of patients and improve therapeutic results.

Keywords: Patients, mental health, oncology, clinical interventions, nursing diagnosis, nurses.

Introdução

O câncer é considerado um dos grandes problemas de saúde pública internacional,

caracterizado pelo crescimento celular descontrolado e alta taxa de mortalidade. No Brasil, a incidência prevista para o triênio 2023-2025 é de

cerca de 704.000 novos casos, o que chama atenção para a dimensão desse problema e a importância de políticas adequadas e modelo de cuidados. Além de ameaçar o ser físico, a doença afeta profundamente a saúde mental e está associada ao medo, sofrimento e incerteza. Ansiedade e depressão são, sem dúvida, os indicadores mentais mais frequentes e estão diretamente envolvidas na adesão ao tratamento, autonomia e qualidade de vida dos pacientes (Machado *et al.*, 2024).

Nesse cenário, o cuidado integrado deve abranger não apenas o manejo clínico da doença, mas também os aspectos psicoemocionais que envolvem pacientes com câncer. A enfermagem tem tido um papel estratégico nesse processo, pois seus procedimentos estão presentes em todas as etapas do tratamento (prevenção e diagnóstico precoce, bem como reabilitação e cuidados paliativos). Enfermeiros realizam intervenções como alívio físico, habilidades de escuta, apoio emocional, educação em saúde e estímulo ao autocuidado; sempre fundamentados nos princípios de integralidade e humanização (Carvalho *et al.*, 2024).

Uma variedade de modalidades de intervenção têm sido assimiladas na prática clínica diária, levando a benefícios visíveis e introduzindo rotinas como triagem psicológica utilizando instrumentos validados (HADS, PHQ-9, GAD-7), a perspectiva psicossocial ou abordagens baseadas em terapias de relação corpo-mente (*mindfulness*, relaxamento, imaginação guiada), ou cuidados integrados como musicoterapia, acupuntura e aromaterapia, bem como o desfecho relatado (DR), contando com avaliações pós-intervenção, além do complemento do apoio psicológico (Santos; Oliveira, 2021).

Há evidências que sustentam os efeitos benéficos dessas intervenções em termos de redução da ansiedade e depressão, promoção do bem-estar e aumento da adesão ao longo do tempo. No entanto, ainda existem barreiras para sua implementação devido à má nutrição de recursos, sobrecarga das equipes e lacunas na sistematização dos cuidados (Corbo *et al.*, 2020).

Portanto, a relevância deste estudo é justificável quando se consideram as intervenções de enfermagem relacionadas ao cuidado em saúde mental em pacientes com câncer como uma forma de melhorar a qualidade do cuidado prestado e a eficácia do tratamento, minimizando assim suas repercussões emocionais.

Assim, este estudo teórico, a partir de uma revisão da literatura, tem como objetivo investigar as intervenções de enfermagem utilizadas na abordagem de pacientes com câncer com sintomas de ansiedade e depressão que visam o cuidado em saúde mental.

Contextualização e Análise

Esta é uma revisão integrativa de literatura, e o estudo foi projetado para identificar, analisar e sintetizar evidências na literatura científica

produzida por intervenções de enfermagem direcionadas ao cuidado de saúde mental em pacientes com câncer para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão. Este procedimento foi escolhido pois permite integrar estudos de diversas orientações metodológicas, promovendo um conhecimento abrangente e sólido.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em setembro e outubro de 2025, utilizando as bases de dados Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Sistema Online de Análise e Recuperação de Literatura Médica (MEDLINE/PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os termos de busca foram: "enfermagem oncológica", "ansiedade", "depressão", "cuidados de enfermagem" e, em português (e espanhol): AND, NOT, ou OR outros sinônimos; câncer.

Foram incluídos artigos publicados de 2020 a 2024, em língua portuguesa e inglesa, com acesso completo, que tratavam de intervenções de enfermagem referentes à saúde mental do paciente com câncer diagnosticado com foco na redução de ansiedade e/ou depressão. Artigos duplicados, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e estudos não estritamente associados ao objeto de pesquisa não foram incluídos.

A seleção de estudos passou pelas seguintes etapas: (1) exame de títulos e resumos; (2) leitura dos textos completos; e (3) exame detalhado com extração de dados. Os dados extraídos de cada artigo foram: autor(es), ano de publicação, país, desenho do estudo, população-alvo, tipo de intervenção de enfermagem, medidas psicológicas usadas e principais resultados para ansiedade e depressão.

Os estudos foram sistematicamente procurados e selecionados utilizando os critérios especificados acima. Todos os registros identificados de ambas as bases de dados foram inicialmente catalogados utilizando uma planilha e leitura de título e resumo, até que todos os artigos fossem lidos na íntegra. Artigos duplicados foram excluídos e critérios de inclusão e exclusão aplicados, a fim de aumentar a rigorosidade da seleção.

Este processo de triagem gerou um total de estudos que foi a amostra para esta revisão integrativa. O detalhado diagrama de fluxo PRISMA (Itens de Relato Preferidos para Revisões Sistemáticas e Meta-Análises) abaixo ilustra o processo da identificação de artigos até a inclusão final em termos de transparência do procedimento de seleção. O diagrama de fluxo PRISMA descreve em grande detalhe a sequência de eventos, desde a identificação dos artigos até a inclusão final, confirmando assim a veracidade do processo de tomada de decisão.

Na busca em bases de dados (SciELO, PubMed/MEDLINE, LILACS e BVS), foi encontrado um total de 312 registros (58 na SciELO; 124 na PubMed; 72 na LILACS e 58 na BVS).

Após a eliminação de duplicatas, 265 registros foram selecionados com base no título e resumo; em seguida, 198 estudos que não atendiam aos critérios de inclusão foram excluídos.

Portanto, 67 artigos passaram por análise em texto completo: 42 foram excluídos por motivos como não abordar o tema, falta de intervenção de enfermagem ou não dispor do texto completo, como demonstrado na Tabela 1 abaixo.

Nove estudos foram incluídos na revisão integrativa ao final do processo de seleção. Assim, a amostra final que constituiu a síntese desta revisão integrativa consistiu em nove estudos, sendo quatro ensaios clínicos randomizados e, como tal, candidatos a meta-análise.

A Tabela 2 a seguir apresenta, portanto, as informações principais, incluindo autores, ano, país e tipo de intervenção, respectivamente, dos artigos selecionados utilizados para a análise acima.

Tabela 1. Motivo da exclusão

Motivo da exclusão	Número
Não abordava intervenções de enfermagem	21
Fora do período (antes de 2020)	8
População não oncológica	7
Texto completo indisponível	4
Outro (especificar)	2
Total excluído	2

Fonte: Autoras (2025).

Tabela 2. Características dos artigos selecionados

Autores	Ano	País	Tipo de intervenção	Principais achados
Santos & Oliveira	2021	Brasil	Mindfulness e técnicas de relaxamento	Redução significativa da ansiedade em pacientes em quimioterapia.
Corbo et al.	2020	Itália	Musicoterapia e escuta ativa	Melhora no humor e redução dos níveis de depressão.
Machado et al.	2024	Brasil	Escalas HADS e PHQ-9 + acolhimento	Maior detecção precoce de sintomas emocionais e melhor adesão ao tratamento.
Carvalho et al.	2024	Portugal	Educação em saúde + autocuidado	Pacientes apresentaram maior autonomia e diminuição da ansiedade pré-operatória.
Zhang et al.	2023	China	Terapias integrativas (acupuntura)	Eficácia na redução da depressão em pacientes em radioterapia.
González et al.	2022	México	Apoio espiritual e grupos terapêuticos	Aumento do bem-estar emocional e fortalecimento da resiliência.
Lima et al.	2021	Brasil	Intervenções digitais (teleatendimento)	Redução dos sintomas depressivos e melhora no acompanhamento remoto.
Pereira et al.	2023	Espanha	Intervenção pré-operatória estruturada (aconselhamento e preparo emocional)	Diminuição dos níveis de ansiedade e aumento da confiança dos pacientes antes da cirurgia oncológica.
Almeida & Torres	2022	Brasil	Triagem emocional com uso de escalas validadas (HADS e BDI)	Identificação precoce de sintomas depressivos e melhora da comunicação entre paciente e equipe de enfermagem.

Fonte: Autoras (2025).

A análise foi feita de forma descritiva e os resultados foram organizados com base em categorias temáticas, de acordo com as intervenções detectadas: (a) triagem de sofrimento psicossocial e emocional por escalas validadas; (b) intervenções pré-operatórias estruturadas; (c) apoio espiritual e práticas integrativas; (d) estratégias de recepção e escuta ativa; (e) recursos tecnológicos de informação e comunicação no cuidado psicológico (TIC).

Resultados e discussões

A revisão integrativa possibilitou recuperar nove trabalhos publicados de 2020 a 2024 que trataram de várias intervenções de enfermagem direcionadas à saúde mental de pacientes oncológicos, destacando a redução de sinais de ansiedade e depressão. A pesquisa considerada concorda que, se as ações do enfermeiro forem organizadas e direcionadas para as dimensões emocionais do paciente, ajudam-no a lidar com os efeitos psicológicos do câncer. Os achados foram estruturados em cinco principais categorias temáticas para as abordagens mais importantes identificadas.

Triagem Emocional Usando Escalas Validadas

O uso de instrumentos validados (HADS, PHQ-9 e BDI) revelou-se uma abordagem central na identificação precoce de sintomas emocionais entre pacientes oncológicos. Os estudos de Machado *et al.* (2024) e Almeida & Torres (2022) apontam que a inclusão dessas escalas de forma protocolada pela equipe de enfermagem contribui para a identificação precoce de alterações emocionais, favorecendo intervenções mais adequadas e personalizadas.

Esses achados são consistentes com os de Carvalho *et al.* (2024), que constataram que triagens psicológicas combinadas com intervenções educativas levaram a uma melhor autonomia e adesão do paciente. Em contrapartida, Lima *et al.* (2021) encontraram que, embora ferramentas digitais possam ajudar na aplicação desses questionários de triagem, permanecem barreiras em relação à alfabetização digital e nem todos os serviços públicos têm acesso à tecnologia.

No geral, a triagem emocional sistemática consolida-se como um elemento necessário do cuidado de enfermagem, capacitando o enfermeiro a atuar como um agente de detecção precoce e encaminhamento para apoio psicológico adequado.

Intervenções Pré-Operatórias Estruturadas

Intervenções pré-operatórias voltadas para a preparação emocional foram consideradas altamente eficazes. Pereira *et al.* (2023) enfatizam que uma educação pré-operatória planejada e estruturada, bem como aconselhamento do enfermeiro antes da cirurgia oncológica, diminuíram significativamente a ansiedade e aumentaram a autoeficácia dos pacientes.

Esses resultados são consistentes com a pesquisa de Carvalho *et al.* (2024), na qual os autores mostraram que a educação e o incentivo ao autocuidado no pré-operatório afetam positivamente a redução da ansiedade. Ambos ressaltam a importância da comunicação e intervenção profilática no período pré-operatório para estabilizar sentimentos.

No entanto, outros pesquisadores como Corbo *et al.* (2020) observam que a aplicação dessas intervenções continua desafiadora, principalmente devido à falta de tempo e subdimensionamento das equipes de enfermagem. Portanto, como há consenso sobre os benefícios das intervenções estruturadas, as intervenções espirituais e psicossociais (IEPs) devem ser implementadas como parte do cuidado oncológico/padrão hospitalar.

Apoio Espiritual e Terapias Integrativas

Os aspectos espirituais e integrativos do cuidado se destacam como questões-chave para gerenciar o câncer de forma emotiva. O estudo de González *et al.* (2022) demonstrou como o apoio espiritual e grupos terapêuticos de compartilhamento aumentaram a resiliência, a fé, a solidariedade entre os pacientes, a saúde emocional e o bem-estar ao facilitar um espaço para ouvir.

Zhang *et al.* também chegam à mesma conclusão (2023), que encontraram um efeito pronunciado da acupuntura na redução da depressão em pacientes em radioterapia. Enquanto isso, Corbo *et al.* (2020) descobriram que a musicoterapia e a escuta atenta à música estavam associadas a um humor positivo e alívio do sofrimento.

Esses resultados reforçam a importância das práticas complementares em linha com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), demonstrando que o enfermeiro é mais do que apenas um provedor de biomedicina, integrando também o cuidado espiritual, emocional e cultural.

Estratégias de Acolhimento e Escuta Ativa

A escuta é um fator chave no cuidado humanizado de enfermagem. Santos & Oliveira (2021) e Corbo *et al.* (2020) também confirmam que o relaxamento, a atenção plena e a comunicação empática são equivalentes à diminuição da ansiedade e ao aprimoramento das relações de cura entre paciente e equipe.

Esses achados são consistentes com os de Machado *et al.* (2024), que concluem que o acolhimento, associado ao uso de escalas de triagem na detecção do sofrimento psíquico, seria uma condição *sinequa non*. Além disso, provém dos autores que o enfermeiro ligeiramente afastado ajuda a aumentar a confiança e o controle do paciente sobre o tratamento como um intermediário emocional.

No entanto, algumas investigações chamam a atenção para questões potencialmente intratáveis, incluindo o tempo para a prestação de assistência e o desafio da capacitação em habilidades avançadas de comunicação. No entanto, há um consenso de que o acolhimento é fundamental para a humanização e a completude do cuidado.

Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação no Cuidado Psicológico

A tecnologia tem empoderado novos modos de assistência psicológica. Lima *et al.* (2021) demonstraram que plataformas digitais e teleconsulta, com ênfase no envolvimento dos enfermeiros, facilitaram a diminuição dos sintomas depressivos e a retenção de apoio emocional em períodos de isolamento (pandemia de COVID-19).

Contudo, os autores notam que há limitações nessa abordagem impulsionadas pela desigualdade no acesso digital e pela capacitação da equipe para utilizar efetivamente essas ferramentas. No entanto, a literatura enfatiza a possibilidade de assistência auxiliar por meio da tecnologia na ajuda pessoa a pessoa, principalmente em áreas onde os profissionais de saúde especializados em oncologia são escassos.

No geral, os nove estudos considerados demonstram que tais intervenções de enfermagem para a saúde mental dos pacientes que sofrem de câncer são eficazes e levam a medições objetivas

na redução (ansiedade e depressão) e melhora (qualidade de vida). Houve múltiplas evidências objetivas de que essas intervenções, como triagem emocional e preparação pré-operatória, cuidado espiritual por meio do acolhimento e uso de dispositivos eletrônicos, deveriam ser importantes na organização de uma "prática amigável" que deveria ser implementada pelo programa.

Essas medidas consolidam o papel do enfermeiro como um profissional crítico no cuidado oncológico, não mais apenas por habilidades técnicas, mas porque contribuem para responder emocionalmente, estabelecer uma boa relação terapêutica e uma melhor humanização da assistência.

Conclusão

Esta revisão integrativa mostrou que as intervenções de enfermagem são responsáveis por contribuir fundamentalmente para a saúde mental entre pacientes com câncer, particularmente no enfrentamento da ansiedade e da depressão.

As evidências revisadas apoiam que práticas incluindo triagem emocional sistemática, escuta ativa, preparação pré-operatória, apoio espiritual/religião e espiritualidade, terapias integrativas (visualização guiada, redução do estresse com base na atenção plena e outras intervenções cognitivo-comportamentais) e o uso de aplicativos de saúde digital ou telessaúde podem mitigar o sofrimento psicológico, aumentar a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Concluiu-se que os enfermeiros estão em uma posição ideal, tendo horário íntimo e de contato com os pacientes, para identificar seus sintomas emocionais em estágio inicial e aplicar intervenções baseadas em evidências. No entanto, vários desafios ainda permanecem, incluindo a ausência de patrocínio de protocolos, questões de carga de trabalho, treinamento profissional insuficiente e recursos institucionais que limitam a integração dessas técnicas em um caminho de cuidado estabelecido.

Com base neste fato, destaca-se a importância de reforçar políticas institucionais e programas de treinamento para a enfermagem em saúde mental dentro de um ambiente oncológico, garantindo que o cuidado de enfermagem seja abrangente nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e espirituais de um paciente. A humanização e sistematização destes meios, de forma humana, acrescentam um avanço importante no cuidado do câncer a partir de uma abordagem abrangente, tendo a pessoa e sua dignidade como figura central.

Sugerimos novas pesquisas que aprofundem o uso, a aplicabilidade e as melhores formas de implementação das escalas de triagem emocional, especialmente voltada para gestores e formadores. Investigações futuras poderão contribuir para padronizar protocolos, qualificar processos decisórios e consolidar essas ferramentas como parte indispensável da prática

assistencial e educacional em enfermagem oncológica.

Referências

ARAÚJO, L.; ALVES, M. Espiritualidade e oncologia: um estudo de revisão. *Revista de Oncologia*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 44-50, 2023.

BERGEROT, C. L.; LAROS, J. M.; ARAÚJO, L. F. Uso da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) na avaliação de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 67, n. 3, p. 456-463, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.758, de 16 de dezembro de 2023. Institui a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer; e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 18 dez. 2023.

CORBO, R. M. *et al.* Sofrimento psíquico e câncer: desafios para o cuidado em enfermagem oncológica. *Revista de Saúde Pública e Enfermagem*, v. 15, n. 2, p. 102-110, 2020.

MACHADO, L. C. de S.; GUIMARÃES, I. M. de O.; LEÃO, L. C. da S.; SILVA, G. G. CAMARGO JÚNIOR, E. B. C. Ansiedade e depressão em pacientes com câncer: associação com aspectos clínicos e adesão ao tratamento oncológico. *Cogitare Enferm.* v29: e92059, 2024.

MAGALHÃES FILHO, J. R. *et al.* Avaliação pré-anestésica estruturada: impacto sobre a ansiedade e segurança do paciente cirúrgico. *Revista Brasileira de Anestesiologia*, Campinas, v. 56, n. 2, p. 123-130, 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Câncer. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: 12 ago. 2025.

ROCHA, A. C. *et al.* Mindfulness e relaxamento guiado no manejo da ansiedade em pacientes com câncer. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, Recife, v. 14, e244917, 2020.

SANTOS, F. B.; OLIVEIRA, L. M. Terapia cognitivo-comportamental adaptada ao contexto oncológico: efeitos sobre depressão e adesão ao tratamento. *Psico-Oncologia Brasileira*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 45-53, 2021.

SILVA, R. C. *et al.* Musicoterapia como intervenção de enfermagem para redução da ansiedade em pacientes oncológicos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 26, e3024, 2020.